

O Lúdico na Formação de Professores de Educação Infantil: Reflexões para a Construção da Aprendizagem

Playfulness in the Childhood Education Teachers Formation: Reflections for the Learning Construction

Tereza Cristina Diniz de Abreu^a; Luciene Nascimento Silva de Moura^a; Maria Audenôra das Neves Silva Martins^b; Márcio de Lima Pacheco^{*c}

^aUniversidade do Estado do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino. RN, Brasil.

^bUniversidade Federal do Rio Grande do Norte. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação. RN, Brasil.

^cUniversidade Estadual do Rio Grande do Norte. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras. RN, Brasil.

*E-mail: ppachecus@hotmail.com

Resumo

Diante da importância da Educação Infantil em todo o processo educativo e formação humana, é fundamental considerar as potencialidades do lúdico no processo de construção de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento integral da criança. O artigo é uma revisão bibliográfica, e tem como objetivo refletir sobre a importância do lúdico na formação de professores de Educação Infantil e suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem e desenvolvimento integral da criança. A metodologia adotada foi uma pesquisa bibliográfica identificando documentos como dissertações, teses, artigos e livros que relatam sobre a questão supracitada. O texto versa sobre documentos e leis que asseguram direitos à Educação Infantil, desde a Constituição Federal do Brasil de 1988 ao documento mais recente, de 2017, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC - EI, assegurando seus direitos de aprendizagem à criança, incluindo o brincar, além de reflexões de como o lúdico de forma intencional e planejada, a partir das formações de professores pode contribuir para o processo de aprendizagem das crianças na Educação Infantil. Apresenta, ainda, concepções importantes de que a implementação do lúdico na Educação Infantil, sendo um instrumento pedagógico desafiador, carregado de direitos, significados históricos e sociais, capaz de promover de forma democrática e cidadã, o desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: Educação Infantil. Lúdico. Formação de Professores

Abstract

Given the importance of childhood education in the entire educational process and human formation, it is essential to consider the playfulness potential in the teaching and learning Building process for the child's whole development. The article is a bibliographic review, and aims to reflect on the playfulness importance in the childhood education teachers and their contributions to the teaching and learning process and the child's integral development. The methodology adopted was a bibliographic search identifying documents such as dissertations, theses, articles and books that report on the aforementioned issue. The text deals with documents and laws that guarantee rights to childhood education, from the Federal Constitution of Brazil of 1988 to the most recent document, of 2017, the National Common Curricular Base - BNCC - EI, ensuring learning rights to children, including the playing, in addition to reflections on how playfulness in an intentional and planned way, based on teacher training can contribute to the children's learning process in childhood education. It also presents important conceptions that the implementation of playfulness in early childhood education is a challenging pedagogical instrument, full of rights, historical and social meanings, capable of promoting, in a democratic and citizen way, the child's whole development.

Keywords: Childhood Education. Playfulness. Teacher Training.

1 Introdução

Pensar a Educação Infantil é, antes de tudo, compreender os direitos que cercam essa que é considerada a primeira etapa da Educação Básica, entre esses o direito de brincar. Sendo assim, as reflexões para construção desse artigo partem, inicialmente, do pressuposto de que trabalhar de forma lúdica, na Educação Infantil, é um instrumento de mediação e contribuição para a construção da aprendizagem.

Assim, este estudo objetiva refletir sobre a importância do lúdico na formação de professores de Educação Infantil e suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem e desenvolvimento integral da criança.

Ancorados nesse entendimento, o artigo está organizado em textos que acostam documentos e Leis que asseguram a

Educação Infantil e traz ideias de autores que fazem referências ao tema, sobre o lúdico na Educação Infantil, destacando que essa ação é primordial para o desenvolvimento infantil, e que atrelada ao contexto educacional, em especial na formação de professores de Educação Infantil, essa se torna indispensável para o processo de ensino e aprendizagem.

Para tanto, o estudo será abordado na visão de alguns estudiosos, Leis e documentos entre alguns: Base Nacional Comum Curricular – Educação Infantil (BNCC – EI), Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, Charlot (2013), Kramer (2001), Martins (2012), Nicolau (2003), Ranciere (2002), Saviani (2007), Santos (2007), Tardif (2014), Tfouni (2004), Vygotski (2000, 1991), Kishimoto (2005).

Portanto se percebe que o brincar não é uma ação simbólica de mero passatempo, é uma ação que intencionalmente fundamentada no contexto escolar, possibilita descobertas e aprendizagens significativas. Na brincadeira, a criança interage com o meio e explora, constrói e reconstrói conhecimentos, se insere em diversas realidades que lhe possibilita construir conceitos, emoções e ideias a respeito do Mundo de forma crítica.

É por meio do lúdico que o professor, principal agente de mediação dessa prática, poderá favorecer que o universo infantil seja ricamente construído com bases sólidas de saberes significativos.

2 Desenvolvimento

2.1 Metodologia

O procedimento metodológico utilizado neste artigo está ancorado em uma abordagem qualitativa e estudo bibliográfico, com análises e interpretações dos autores, tendo como base, documentos e leis sobre a Educação Infantil, bem como em livros, artigos, dissertações e teses, produções que permitissem a apresentação de um contexto sobre a temática do uso e importância do lúdico na formação de professores de Educação Infantil e suas contribuições no processo de ensino e aprendizagem e desenvolvimento integral da criança.

2.2 Discussão

2.2.1 Leis e Documentos voltados para a Educação Infantil e o direito de brincar

Nos últimos anos, muitas metas educacionais foram estabelecidas, muitas leis e documentos que favorecem a Educação Infantil foram implantados, incluindo o direito de brincar.

Um dos grandes marcos em favor da valorização da criança no Brasil, sem dúvida veio com a Constituição Federal Brasileira de 1988, destacando-a como sujeito de direitos sob a responsabilidade do Estado e da família. Ampliando ainda mais a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), a Educação Infantil passou a integrar a Educação Básica, juntamente com o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Em seu Artigo 29 diz que:

Art. 29: A educação infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1988).

No que tange o direito de brincar, há décadas as políticas públicas vêm evidenciando essa prática como parâmetro norteador para o desenvolvimento infantil.

Nesse contexto, a Lei nº 13.257, de março de 2016, traz disposições legais e alterações na Lei nº 8.069 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), entre outros, ampliando consideravelmente os direitos do brincar, partindo da premissa de que a primeira infância é a fase fundamental

para o desenvolvimento humano. A respeito a referida Lei assegura que:

Art. 5º Constituem áreas prioritárias para as políticas públicas para a primeira infância a saúde, a alimentação e a nutrição, a educação infantil, a convivência familiar e comunitária, a assistência social à família da criança, a cultura, o brincar e o lazer, o espaço e o meio ambiente, bem como a proteção contra toda forma de violência e de pressão consumista, a prevenção de acidentes e a adoção de medidas que evitem a exposição precoce à comunicação mercadológica (BRASIL, 2016).

Por duas décadas, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) de 1998, embasou a Educação Infantil ressaltando também o lúdico como ferramenta importante na Educação Infantil, tendo como um dos papéis primordiais o cuidar e o educar da criança em espaço formal, contemplando a alimentação, a limpeza e o lazer (brincar). O RCNEI contempla, entre outros, o caráter lúdico das atividades, com o objetivo de desenvolvimento das capacidades e potencialidades através de ações interativas sociais, capazes de promover o desenvolvimento integral da criança.

Enfatizando ainda mais o direito de brincar, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) – 2009 - surgem para orientar o planejamento curricular das escolas. Propõem a organização por eixos de interações e brincadeira. Além disso, traz como marco conceitual a indissociabilidade entre o cuidar e educar.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) de 2009, também fazem referência ao lúdico no processo de ensino e aprendizagem das crianças. Nas Práticas Pedagógicas da Educação Infantil das Diretrizes Curriculares se destaca um dos Eixos do currículo que é: “As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira[...]” (DCNEI, 2009, p.25).

Em 2017 surge, de acordo com as definições na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, documento que tem como finalidade orientar os currículos dos sistemas e redes de ensino de todo o país, bem como nortear as propostas pedagógicas, sendo essas escolas privadas ou públicas, da Educação Infantil ao Ensino Médio.

A Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil (BNCC-EI) traz, em seu bojo, direitos de aprendizagens e desenvolvimentos à criança e uma estrutura curricular que objetiva guiar práticas pedagógicas que atendam mais especificamente a criança como sujeito de direitos. Apresenta seis direitos básicos de aprendizagens para todas as crianças, conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se.

A BNCC-EI (BRASIL, 2017, p.37) ressalta ainda:

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os

adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

Sendo assim, evidentemente todos esses direitos conquistados em favor da criança, fortalecem ainda mais a necessidade e a importância do brincar e das interações para contribuir no processo de desenvolvimento integral da criança. A construção de ações pedagógicas conscientes e planejadas, que possibilitem a aprendizagem das crianças e o desenvolvimento da sua capacidade de aprender, levam o professor diariamente a ressignificar a sua prática e mediar a construção da relação da criança com o Mundo, com as outras crianças e com o saber através da convivência, da brincadeira, da participação, da exploração, se expressando e se conhecendo.

Contudo, diante das apropriações legais em relação ao direito de brincar da criança, é importante refletir sobre a ausência da ação lúdica em muitas práticas educativas, de forma planejada e intencional, nos espaços das salas de aula nos dias atuais.

2.2.2 O Lúdico e as contribuições para a Educação Infantil

Tendo a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica se tem como finalidade contribuir para o desenvolvimento integral das crianças (artigo – 29, Lei Nº 9.394/1996) e, sendo assim, é importante considerar que a infância é uma fase fundamental e determinante na vida humana. O seu papel passa a ser não decisivo, mas essencialmente relevante para a transformação da realidade e formação do ser.

Contudo, é importante lembrar que essa etapa não pode ser vista como a solução dos problemas sociais e, muito menos, como determinante para a resolução dos problemas e melhoria do Ensino Fundamental.

No entanto, Kramer (2003, p.30) ressalta que:

É falsa a crença na educação, na escola ou na pré-escola, como motores da resolução social, porque esta acontece quando são transformadas as relações de produções existentes, e o papel da educação (no caso também da educação pré-escolar) pode ser o de contribuir para manter ou mudar uma dada realidade social em função de sua conjuntura política e econômica, não o de ser responsável pela transformação dessa conjuntura.

Nos primeiros anos de vida é que a criança se desenvolve em todos os aspectos, pois se trata de um período de construção de identidade, e é nessa fase que se faz necessário adotar estratégias que permitam o desenvolvimento positivo dos aspectos físicos, emocionais e afetivos, sendo as atividades lúdicas de grande importância para esse desenvolvimento.

O lúdico é de grande importância para o desenvolvimento da criança, sendo através das brincadeiras que ela se beneficia socialmente, afetivamente, cognitivamente, permitindo-lhes progressos na capacidade de raciocínio, de criatividade, de leitura e de escrita. Segundo Vygotsky (1999), a criança ao brincar atribui significado às suas relações sociais, desenvolve

as funções superiores e aprende a agir diante das suas dificuldades. Vygotsky (1998, p.135) ressalta, ainda, que: “[...] o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento”.

Vygotsky (1991) diz que é na infância a fase de maior apropriação e impulsão do desenvolvimento humano. Ademais, é na infância, em fases iniciais, que a memória se caracteriza como uma das funções psicológicas essenciais que possibilitam a construção de várias outras funções.

Assim, é difícil imaginar a infância separada do brincar. A brincadeira pode contribuir para o desenvolvimento da criança em vários aspectos: social, motor, cognitivo, etc. Wajskop (2001, p.33) enfatiza que “a brincadeira infantil pode se constituir em uma atividade em que as crianças, sozinhas ou em grupo, procuram compreender o Mundo e as ações humanas nas quais se inserem cotidianamente”.

Contribuindo para essa discussão, Kishimoto (2002, p.150) diz que:

Crianças que brincam aprendem a decodificar o pensamento dos parceiros por meio da metacognição, o processo de substituição de significados, típicos de processos simbólicos. É essa perspectiva que permite o desenvolvimento cognitivo.

Diante das considerações, é de fundamental importância que o educador seja consciente das potencialidades do lúdico para o desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos, e construa uma prática pedagógica significativa. As considerações de Dudek e Costa (2005) são essenciais quando elucidam que o papel do Educador Infantil é de orientar, através do lúdico com entusiasmo e criatividade em uma atmosfera dinâmica, momentos prazerosos de aprendizagem para que a criança descubra, explore situações e dê significado ao que se aprende, a partir de um processo de construção do conhecimento que só a brincadeira é capaz de realizar. Os autores Dudek e Costa (2005, p.9) asseveram ainda que: “Dar a solução pronta é tirar-lhe o prazer de deliciar-se com a descoberta.”

Partindo dessas concepções, ratifica-se a importância de considerar o lúdico na Educação Infantil, no entanto é a ação do educador, de maneira consciente e reflexiva, que poderá contribuir para a efetivação da aprendizagem.

2.2.3. O lúdico na formação de professores de Educação Infantil: um olhar para a construção da aprendizagem

A inclusão do lúdico na Educação Infantil sempre despertou interesses e reflexões acerca dessa prática por muitos pesquisadores. Mesmo com tantos amparos legais e aportes teóricos a respeito, a ação lúdica está ainda muito distante de ser consolidada na prática de muitos educadores e, conseqüentemente, no âmbito escolar como instrumento fundamental para aprendizagem e desenvolvimento da criança.

A formação de professores de Educação Infantil se reveste como uma das vias essenciais de reflexão e construção da

cultura lúdica a ser implementada pelos educadores. No entanto, o que se observa ainda, em relação às formações de professores ou continuadas de escolas públicas, quando ofertadas por Secretarias de Educação, seguem quase sempre um ritual de dinâmicas e leituras de textos motivacionais desconexos, deixando de lado a verdadeira essência e finalidade das formações.

Para que o brincar ganhe realmente o seu espaço na formação de professores de Educação Infantil, é preciso que tais formações sejam repensadas quanto as suas estruturas e funcionamentos. Infelizmente, muitas formações de professores suprimem completamente as discussões acerca do brincar, e evidenciam como prioridade a construção da leitura e da escrita, puramente isolada sem contexto lúdico, levando a cabo o estigma de que o brincar seja apenas recreação.

Paulo Freire (1982) sempre enfatizou a necessidade de transformação da realidade educacional, através da práxis constante do professor. Alarcão (2011) destaca a importância do professor reflexivo para que a sua prática possa ser eficaz. Segundo Alarcão (2011, p. 17): “A informação se não for organizada não se constitui em conhecimento, não é saber, e não se traduz em poder.”

Nessa perspectiva, a ação docente deve ser construída cotidianamente e, principalmente, fundamentada no conhecimento científico, na pesquisa e na práxis. O método é essencial ao processo pedagógico. Porém, para se chegar a esse método, eficaz e mobilizador, o professor precisa, essencialmente, antes de tudo, ser consciente de quão determinante suas ações podem ser para transformar a realidade dos seus alunos. É na escola que o saber sistemático e socialmente elaborado, crítico e reflexivo possibilita o acesso democrático ao conhecimento (SAVIANI, 2011)

Diante da necessidade de se trabalhar diferentes linguagens na Educação Infantil entre essas a ludicidade, sendo necessário que a formação docente se desenvolva para além da dimensão teórica e pedagógica, com uma formação verdadeiramente lúdica, em que todos os conteúdos e ações sempre estejam intrinsecamente relacionados com as brincadeiras, as cantigas de roda, a fantasia e a imaginação, o faz de conta e as poesias.

As formações de professores exercem o poder de construir diretrizes para que atividades lúdicas estejam presentes na Educação Infantil, fazendo com que os mesmos percebam e reflitam que tais atividades são os principais instrumentos de construção da aprendizagem.

Não se concebe uma Educação Infantil de qualidade sem interação, sem brincadeiras. Rancière (2002) vem dizer que a Educação não se faz pelo distanciamento das duas partes, professor e aluno devem estar interligados, no que ele chama de laço intelectual igualitário, pois ambos ensinam e aprendem juntos.

Para Saviani (2011), a pedagogia é a ação que pode tornar o homem plenamente humano. Assim, o trabalho do professor não pode ser despreparado, sendo uma ação intencional, permeada por diversos saberes e experiências. Diante desse

sujeito social e historicamente construído, o professor só passa a exercer o seu real papel de agente transformador, quando tem consciência dessa condição e passa a trilhar caminhos para o conhecimento.

É na escola, que a interação dos saberes docentes, a diversificação de métodos e as experiências correspondem à necessidade de uma prática coletiva indispensável à construção da aprendizagem.

Sendo assim, Tardif (2014) diz que ensinar é obrigatoriamente entrar em relação com o outro. A escola tem o papel de sistematizar saberes, possibilitar descobertas, significar o conhecimento e conduzir processos de ensino e aprendizagem. Contudo, essa relação de construção se efetiva quando há uma integração mais íntima entre escola, professor, aluno e conhecimento. Saber fazer algo não significa que houve a compreensão do que foi realizado. Saber ler uma palavra, frase ou texto, não significa que se compreendeu o que foi lido, que houve aprendizagem no seu sentido mais amplo.

No processo de aprendizagem, Charlot (2013) assevera que é preciso fazer a relação com o saber, para que o aluno assim compreenda o Mundo e, conseqüentemente, seja instigado a buscar o conhecimento. Nesse processo de significação, é possível mobilizar o aluno no sentido de despertar o interesse para aprender, o que, para o autor, mobilizar vai muito além da motivação.

Charlot (2013, p.180) diz ainda que:

A estrutura antropológica do processo de ensino-aprendizagem decorre da condição humana. Por nascer inacabada, a criança deve aprender e, para tanto, mobilizar-se em uma atividade, em particular uma atividade intelectual. Por nascer em um mundo que a antecedeu, a criança deve ser ensinada. Não se pode aprender se não se é ensinado, de uma forma ou de outra; Ninguém pode ser ensinado, seja qual for a pedagogia, se não se mobiliza a si mesmo em uma atividade. O ato de ensino-aprendizagem não é unicamente um encontro entre indivíduos, professor e aluno; é, mais profundamente, um processo antropológico que embasa a especificidade da espécie humana.

À luz das informações se percebe que a ação docente é um dos verdadeiros motores de transformação social e educacional, porém todo o processo de construção dessa prática não depende só do professor, mas também de um processo histórico desde a formação inicial. Esse processo deve passar por uma formação de graduação bem fundamentada para a qual as Universidades precisam estar alinhadas às demandas e problemáticas que assolam a Educação Básica em todos os seus aspectos e, assim ser capaz de favorecer uma formação profissional crítica e reflexiva e, principalmente, uma formação contínua que possibilite renovar métodos, questionar e construir saberes.

Nessa abordagem, Santos (2007) questiona o que é preciso para formar um educador e destaca as inúmeras críticas que as Universidades e os Cursos de Graduação recebem ao longo dos anos por não se alinharem a um processo de formação de

professores verdadeiramente eficaz. Para a autora, muitos dos alunos das graduações não estão suficientemente preparados para atender as dificuldades das escolas públicas, muito menos compreendem que a criança é um ser histórico-social e que ela tem a capacidade de construir seu próprio conhecimento.

Para Santos (2007), somente a partir da compreensão de que cada educador tem sobre criança, homem, sociedade, educação, escola, conteúdo e currículo que a sua identidade profissional se forma. No entanto, essa ação só poderá ser mais bem compreendida, quando os cursos de formação também repensem as suas práticas e os seus currículos, e introduzirem um novo tópico a estrutura curricular, a “formação lúdica”.

Segundo Santos ((2007, p.14):

A formação lúdica deve possibilitar ao futuro educador conhecer-se como pessoa, saber de suas possibilidades e limitações, desbloquear suas resistências e ter uma visão clara sobre a importância do jogo e do brinquedo para a vida da criança, do jovem e do adulto.

Como dito antes, um professor sozinho não consegue transformar a Educação, no entanto, a formação de professores tem um papel preponderante e mobilizador capaz de favorecer a ação lúdica, tornando-o um verdadeiro instrumento de transformação.

Muito se conhece e se fala sobre a importância do brincar na Educação Infantil, mas, na prática, ainda está muito distante do que se preconizam as teorias. Existe uma carência não só teórica, mas também de uma formação da ludicidade. Afinal, porque tantos resultados negativos de analfabetismos persistem há tantos anos no cenário educacional brasileiro. No entanto, não é na Educação Infantil que todos os problemas educacionais serão sanados, mas, certamente, é nessa primeira etapa da Educação Básica que se pode começar o enfrentamento e a realização de mudanças, e o lúdico é uma das principais ferramentas.

3 Conclusão

Neste estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica e se reflete sobre a importância do lúdico na formação de professores de Educação Infantil e suas contribuições no processo de ensino e aprendizagem e desenvolvimento integral da criança, tendo como parâmetros leis, documentos e literaturas voltados para a Educação Infantil e o direito de brincar da criança.

É percebido que ao longo dos anos muitas políticas públicas de valorização da criança a constituiu como sujeito de direitos, em especial, no âmbito da Educação. Muitas leis e documentos se consolidaram assegurando, ainda, o direito de brincar da criança compreendendo-o como ação intrínseca e culturalmente construída em processos históricos sociais, sendo o brincar capaz de contribuir para sua formação cognitiva, física e social.

É possível evidenciar a importância do lúdico na formação de professores de Educação Infantil, como um instrumento

mediador e indispensável para a construção da aprendizagem. Ao brincar, a criança aprende, desenvolve suas habilidades e suas potencialidades, constrói seus pensamentos, seus sentimentos e seus saberes, descobre seus limites, se constrói como ser único.

A formação lúdica é essencial para que o educador possa vivenciar e compreender a ação significativa do brincar na vida da criança, e assim ser capaz de promover atividades, espaços dinâmicos e criativos que despertem a imaginação infantil, proporcionando a construção da aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança.

É na brincadeira que a criança constrói seus valores, sua identidade e sua autonomia. Quando brinca, a criança se desenvolve de forma integral, interage, conhece o Mundo. No entanto, para que esse direito seja efetivamente garantido, e que o brincar favoreça todas essas conquistas para a criança, é preciso também o conhecimento e a ação mediadora do professor, através do planejamento, da organização, e da mobilização para que a aprendizagem aconteça.

Para tanto, é fundamental a implementação de políticas públicas de formação de professores de Educação Infantil, a partir de uma formação lúdica incorporada em seus currículos, tendo como um dos instrumentos principais da prática docente, o brincar.

As formações de professores precisam ser repensadas, pois têm um papel primordial de favorecer procedimentos teóricos metodológicos para que o professor organize ações lúdicas e criativas, como jogos, brincadeiras e cantigas de roda.

Enfim, diante dos estudos realizados através das análises bibliográficas alusivas ao tema deste artigo, e das reflexões realizadas, se conclui que a infância é um período de grande importância para o desenvolvimento humano, e que o lúdico na formação de professores de Educação Infantil é fundamental e apresenta competências significativas para a construção da aprendizagem, relevantes ao desenvolvimento integral da criança, pois é nesta etapa que a criança tem a capacidade de maiores apropriações do conhecimento e é através, essencialmente, do brincar que todas as apropriações se concretizam.

Referências

- ALARCÃO, I. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. São Paulo: Cortez, 2011.
- BENJAMIM, W. *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação*. São Paulo: 34, 2002.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.
- BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. LEI N. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm>. Acesso em: 25 de maio 2020.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as

- Diretrizes e Bases da Educação Nacional. In: MENESES, J.G.C. et al. *Estrutura e funcionamento da Educação Básica: leituras*. São Paulo: Pioneira, 1999. p.306-328.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BRASIL. Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016. Marco legal para a Primeira Infância. Brasília, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113257.htm. Acesso em 26 abr. 2020.
- CHARLOT, B. *Da relação com o saber às práticas educativas*. São Paulo: Cortez, 2013.
- DUDEK, C.; COSTA, R.R. O brincar e a aprendizagem na educação infantil de quatro a seis anos. In: EDUCERE. 2005. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2005/anaisEvento/documentos/com/TCCI118.pdf>. Acesso em: 25 maio 2020.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- KISHIMOTO, T.M. (Org.) *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. São Paulo: Cortez, 2005.
- KRAMER, S. *A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce*. São Paulo: Cortez, 2001.
- MARTINS, M.A.N.S. *Cantigas de roda: o estético e o poético e sua importância para Educação Infantil*. Curitiba: CRV, 2012.
- NICOLAU, M.L.M.; DIAS, M.C.M. (Org.). *Oficinas de sonho e realidade na formação do educador da infância*. Campinas: Papirus, 2003.
- RANCIÈRE, J. *O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. Campinas: Autores Associados, 2011.
- SANTOS, M.P.S. (Org.). *O lúdico na formação do Educador*. Petrópolis: Vozes, 2007.
- TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2014.
- TARDIF, M. Os professores enquanto sujeitos do conhecimento: subjetividade, prática e saberes no magistério. In: CANDAU, V.M. (Org.). *Didática, currículo e saberes escolares*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- TFOUNI, L.V. *Escrita, alfabetização letramento. Letramento e alfabetização*. São Paulo: Cortez, 2004.
- VYGOTSKI, L.S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- VYGOTSKI, L.S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- WAJSKOP, G. *Brincar na pré-escola*. São Paulo: Cortez, 2001.